



Antielegia aos pósteros

Carlos Nejar*

Porto Alegre, Brasil
carpinejar@terra.com.br

1

Nenhuma fala
pode
interromper
a brisa.

E a água
caiu na palavra,
caiu da água.

E era de dizer
águas, água.

E a noite move
o firmamento
numa fala arredia.

E o que é água:
alma.

Tudo pesa
nada.
De subir
na chama,
tudo pesa
água.

* Poeta, tradutor, romancista e ensaísta. Membro da Academia Brasileira de Letras.



2

Ventos

ventos

ventos

todos caem.

Para podermos subir
E após, descer descer
até regiões imotas.

E descendo, talvez
cheguem aos pósteros
nossa agonia, os fonemas
da democracia
com a cabeça emborcada
num trovão, entre
as vogais da lua.

Os pósteros
desconfiarão
dos mais pósteros
que eles. E não
acharão mais dúvidas
que nós diante
deste Planeta
inconsolável.
Se ainda houver
Planeta.

Recebido em: 10/09/2018.

Aprovado em: 10/10/2018.